

Clube Cultural Fica Ahí: Uma análise das profissões dos antigos associados.

JANAÍNA DE MATOS CORRÊA¹; ROSANE APARECIDA RUBERT²;

¹ Universidade Federal de Pelotas/UFPEL 1– janainamcorrea@gmail.com 1

² Departamento de Antropologia e Arqueologia – rosru@uol.com.br 2

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo fazer uma análise das profissões dos antigos sócios que participavam do Clube Cultural Fica Ahí nas décadas de 70 e 80. Devido ao contexto histórico discriminatório que o Brasil vivenciou durante o período do pós abolição, nas primeiras décadas do século XX, surgiram na cidade de Pelotas novos cordões carnavalescos para agregar segmentos negros, pois os clubes de classe média como Brilhante e Diamantinos não os aceitavam como associados em seus quadros. Em 1930 o associativismo negro começou a fundar associações com destaque para o lazer, mas sempre com certa preocupação em manter a identidade negra e visando melhorias políticas, econômicas e sociais para os negros no Brasil.

O primeiro clube carnavalesco negro fundando na cidade de Pelotas foi o Depois da Chuva, no ano de 1917, inaugurando sua sede própria em 1929. O clube durou até a década de 1980. Em 1921 fundou-se o Clube Quem Ri De Nós Tem Paixão, cuja duração alcançou o início dos anos 40. O clube Chove Não Molha foi fundando em 26 de janeiro de 1919 na alfaitaria do senhor Otacílio Borges Pereira, e permanece ativo, com sua sede própria, até os dias de hoje. Já o Esta Tudo Certo surgiu em 1931 e era vinculado ao Jornal A Alvorada, tendo como diretor o Dr. Juvenal Penny, que além ser diretor do clube era também um dos diretores do Jornal.

O Clube Cultural Fica Ahí Pra Ir Dizendo foi fundando em 21 de Janeiro de 1921, começou como cordão carnavalesco. Existem varias versões sobre seu nome, uma delas seria um desentendimento entre os membros do Clube Chove Não Molha em um jogo de futebol entre Juvenil e América, sendo assim alguns membros se retiraram do clube e resolveram fundar um novo cordão carnavalesco nas cores azul e branco. Seus sócios tinham que manter um comportamento extremamente regrado, assim como os clubes de classe média da cidade, era rigoroso com as vestimentas de seus sócios nas suas festas, diferentes dos demais clubes negros que eram mais acessíveis. De acordo com Loner e Gill, o critério financeiro era importante para manter as vestimentas caras.

“Na verdade, embora no imaginário da cidade perpassem muitas explicações sobre quem seriam os sócios do Fica Ai (que passam pela seleção econômica e cor da pele, basicamente), nenhum deles se confirmou na pesquisa de seus livros de atas. O clube não aceitava brancos, mas as fotos dos sócios ressaltam uma gradação variada de cores, dos mais claros aos mais escuros. O critério financeiro era importante, como forma de atender às exigências de caros vestidos e do fraque masculino, mas não o único, pois a manutenção do padrão de moralidade adequada também era tão importante quanto as posses materiais”. (LONER, GILL, 2009, p.159)

O clube encontra-se em funcionamento até os dias de hoje em sua sede própria, construída na década de 1950, localizada na rua Marechal Deodoro. Nos anos 2000 começou a agregar novas atividades, a partir da instauração de um Ponto de Cultura, fruto das políticas de reconhecimento do patrimônio cultural afro-brasileiro por parte do Estado, decorrente da luta dos movimentos sociais. Com isto muda a perspectiva de memória, reconhecendo-se, assim, novos patrimônios, novas identidades e múltiplas memórias. O acervo do clube possui fotografias, livros de atas e as fichas de sócios desde a década de 70, pois as outras fichas e outros documentos foram perdidos em uma enchente.

Nos dias atuais o clube vem constituindo um Centro de Cultura Afro-brasileira, com um projeto no qual participo voluntariamente chamado “Assessoria ao Clube Social Negro Fica Ahí Pra Ir Dizendo no seu Processo de Transformação em Centro de Cultura Afro- Brasileira”, as atividades realizadas pelo projeto são: organização, acondicionamento, digitalização e inventário do acervo de documentos.

Trabalho como voluntária no cuidado com os documentos ensejou a realização de uma sistematização dos dados das fichas dos antigos associados, para conhecer melhor o perfil destes, pesquisa na qual pretendo fundamentar a minha monografia do curso de Bacharelado em História.

2. METODOLOGIA

A metodologia usada neste projeto é sistematizar as fichas dos antigos sócios do clube, localizada na sua sede, nesta sistematização são coletados os dados encontrados nas fichas como: nome se tem profissão, qual o tipo de profissão, se possui dependentes, número de dependentes, período em que se associou, tempo de associação, se possui foto do titular, foto dos dependentes, sexo do titular, ano de nascimento, naturalidade. Lembrando que meu objetivo principal é o mapeamento das profissões dos antigos associados para analisar o perfil socioeconômico. Estas informações estão sendo sistematizadas em uma tabela por meio do Programa Excell, pretendendo-se futuramente a geração de gráficos para melhor visualizar os resultados.

Cumpre ressaltar que o acervo possui 872 fichas, que correspondem ao período de 1970 até os dias de hoje., De acordo com (BARROS, AMÉLIA, 2009) A importância dos arquivos no mundo contemporâneo decorre da necessidade de manutenção da memória. A memória se manifesta como uma questão fundamental na sociedade por intermédio da informação, atuando como uma representação que mantém um sentimento de coletividade, legitimando assim uma identidade social. Pretendo investigar em que medida o perfil socioeconômico dos associados se alterou no transcorrer do tempo, tendo em vista a fama do clube como sendo constituído por uma “elite negra”.

Para recuar mais no tempo, irei usar algumas entrevistas, de antigos associados, que fazem parte do acervo do projeto, para colaborar em minha pesquisa.

Segundo ALBERTI (2005), a história oral tornou-se uma metodologia de pesquisa importante, usada como fonte de estudos a partir do século XX, após ser criado o gravador de fita, as entrevistas realizadas são gravadas com pessoas que testemunharam ou participaram de acontecimentos, seja no passado ou no presente . Este método passou a ser usado como uma ferramenta em diferentes disciplinas das Ciências Humanas, como História, Antropologia, Sociologia, as entrevistas realizadas ajudam a compreender o passado, juntamente com os documentos escritos, imagens ou outros tipos de registros, auxiliando na

compreensão de como as pessoas interpretavam, ou experimentaram situações, acontecimentos, e até mesmo o modo de vida de um determinado grupo em geral. Alguns pesquisadores acreditam que esta metodologia seria uma forma de dar voz às minorias, registrando a vivência dos grupos, que a história oficial dificilmente considerava.

As pessoas que foram entrevistadas possuem 50 anos ou mais, de forma a compreender as dinâmicas socioeconômicas dos associados do clube no transcorrer do tempo. Interessa saber o contexto socioeconômico destes antigos associados entrevistados, assim como de seus ascendentes, para desta forma compreender melhor as estratégias de inserção social dos segmentos negros na cidade de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em andamento, pois estou comparecendo ao clube para coletar dados das fichas dos sócios evadidos, os antigos sócios do clube. Até o presente momento foi sistematizada uma centena de fichas, 7 delas correspondendo à sócias mulheres, o restante são associados homens. A partir deste dado pode-se explorar as possíveis intersecções entre gênero, raça e classe na cidade de Pelotas.

Em 72 fichas o campo destinado ao registro da profissão não foi preenchido, em 32 fichas este registro foi realizado. As profissões encontradas até o momento são: (1) Exército/ Brigada; (2) Professor(a); (3) Serralheiro; (4) Mecânico; (5) Construtor, (6) Aposentado, (7) Carpinteiro/ Marceneiro; (8) Estagiário; (9) Pintor; (10) Comerciante; (11) Auxiliar de Funileiro; (12) Estudante; (13) Autônomo; (14) Datilógrafa; (15) Eletricista; (16) Técnico em Eletro Mecânico; (17) Industriário;

Até o presente momento, a profissão pertence às duas profissões que foram mais encontradas foram exército/ brigada e professor. Em algumas pesquisas já realizadas contam que a grande maioria dos sócios seria militares e professores o que vem se confirmando até o presente momento.

4. CONCLUSÕES

Até o momento nenhum dos trabalhos acadêmicos realizados sobre o clube, trabalharam com as informações contidas nestas fichas. Com este trabalho inovador pretendo realizar uma contribuição para a construção de um conhecimento mais detalhado sobre a sociabilidade negra pelotense no pós abolição e como esta foi sendo redimensionada para períodos mais recentes (décadas de 70 e 80). As fontes orais e documentais até o momento disponíveis indicam que era mais comum os homens se associarem do que as mulheres, elas ficavam como dependentes.

A História oral ajudará a compreender como funcionava o clube em décadas precedentes, em complementação com os documentos escritos. Será através dos relatos orais, das memórias dos antigos associados, que poderemos compreender como o clube funcionava e quais eram as profissões destes sócios. Por isso a importância do clube manter um arquivo com as memórias dos antigos sócios registradas, pois assim como ajudará em minha pesquisa, pode ajudar em futuros trabalhos acadêmicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Fontes Orais Histórias dentro da História**. São Paulo: Contexto: 2005.

LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida. **Clubes carnavalescos negros na cidade de Pelotas**. In: Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 145-162, jan./jun. 2009.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. **Diversidade e sentidos do patrimônio cultural**: uma proposta de leitura da trajetória de reconhecimento da cultura afro-brasileira como patrimônio nacional, Porto Alegre, v.15, n. 27, p 233- 255, jul.2008

SILVA, Fernada Oliveira de. **Os Negros, a Constituição De Espaços Para os Seus e o Entrelaçamento Desses Espaços**: associações e identidades negras em Pelotas (1820-1943). 2011. 228f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifica Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2011 – Dissertação

SILVA. Fernanda Oliveira. **Raça, sociabilidade e identidade num clube pelotense**: clube carnavalesco negro Fica Ahí Pra Ir Dizendo (1938-1943). Trabalho de conclusão de curso Universidade Federal de Pelotas, 2008 – Monografia